

Bons tempos estes que vão se indo

Juliaura

Eu queria te amar,
se tirasses a máscara
te beijar, lambe-te
feito sorvete. Gelar!
Sorver-te os suores,
os sucos e os sumos
ser teu amor por agora
por que te quero amar

Eu queria deixar de te amar
porque não me queres mais
Agora vais, maria, com outras
Tais e tantas, que me espanta.
Te cuida, miolo de pote
carrega bastante capote

Eu queria tu de novo, fresco
é o ar que nos inebria caindo
a tarde fria de cá, quente daí
aqui faz tanto frio, e lá brincas
o carnaval vestida de pessoa
como eu. Eu não uso roupa
tua. Estou e fico nua na lareira

tu passas e abre uma clareira
riem de minhas roupas em ti
é aquele estandarte sem arte

Que fizemos de nossas poucas
lembranças felizes de outrora,
ô, ô, ô... Aurora!
bom que aquilo era,
nós nos si amando
trepando no muro
a chupar manga, laranja,
roubada mor elas, a polícia
chegando e te pegando
descalço e de calça arriada
e a lei é dura pra cacete
foste preso e eu chupava
dedo, bagaço e bala

Agora sei o que é estar só
E o que é ficares sem mim
Eu brinco de te ver no pecê
do sair no bloco delas,
com meu batom carmim...

[ou, será que não é mais o meu batom?]

ai, ai, ai, ai , ai... com jeito ia, agora vai!

....

De um tempo assim sobrou-me,

faz-me lembrar, uma baldinho
que costume encher de lágrimas,
também águas salgadas.

[\[comovente, Cintia, comovente...\]](#)

...

Isso são horas...

Vou beber esse tinto sozinha,
de pirraça, que o sono passou,
mulata assanhada que sou.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/bons-tempos-estes-que-vao-se-indo>